

Determinantes sociais da saúde e a prevalência de doenças cardiovasculares

Social determinants of health and the prevalence of cardiovascular diseases

Maiara Assunção Rodrigues Soares

¹Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas, UniSL, Cursuando Medicina pela Uninassau Caruaru
maiara.assuncao@hotmail.com

 <https://doi.org/10.70430/capitulodelivro20>



RESUMO

O estudo dos determinantes sociais da saúde é essencial para a compreensão da prevalência de doenças cardiovasculares, uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. A literatura tem demonstrado que fatores sociais como a renda, educação, ambiente de trabalho e acesso a serviços de saúde desempenham um papel crucial na saúde cardiovascular. Este trabalho tem como objetivo analisar as evidências sobre a relação entre determinantes sociais da saúde e a prevalência de doenças cardiovasculares, identificando os principais fatores sociais que influenciam a incidência e a gravidade dessas doenças. A pesquisa foi conduzida com base em uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2017 e 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e LILACS.

Palavra-chave: Desigualdades Sociais; Fatores de Risco; Acesso à Saúde; Epidemiologia Cardiovascular.

ABSTRACT

The study of social determinants of health is essential to understanding the prevalence of cardiovascular diseases, one of the main causes of morbidity and mortality in the world. The literature has shown that social factors such as income, education, work environment and access to health services play a crucial role in cardiovascular health. This study aims to analyze the evidence on the relationship between social determinants of health and the prevalence of cardiovascular diseases, identifying the main social factors that influence the incidence and severity of these diseases. The research was conducted based on a systematic review of articles published between 2017 and 2024, using databases such as PubMed, Scopus and LILACS.

Keywords: Social Inequalities; Risk Factors; Access to Health; Cardiovascular Epidemiology.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) continuam a ser uma das principais causas de morte em todo o mundo (De Souza *et al.*, 2022). De acordo com Lins *et al.*, (2024) a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que as doenças cardíacas e os derrames sejam responsáveis por cerca de 31% de todas as mortes globais. Contudo, a prevalência das DCV não é uniforme entre diferentes grupos sociais, sendo fortemente influenciada por fatores socioeconômicos e condições de vida. A análise desses determinantes sociais pode proporcionar uma compreensão mais ampla das disparidades em saúde e orientar políticas públicas eficazes para a prevenção e o tratamento dessas doenças (Pereira *et al.*, 2024).

Determinantes sociais da saúde referem-se a fatores sociais e econômicos que afetam a saúde das pessoas, como o nível educacional, a renda, a condição de moradia, a alimentação e o acesso a cuidados médicos (Marinho *et al.*, 2024). Estudos anteriores têm demonstrado que esses determinantes desempenham um papel fundamental na determinação da prevalência de doenças crônicas, como as doenças cardiovasculares. A compreensão desses fatores é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção eficazes, que possam reduzir a carga global dessas doenças.

Além disso, a literatura aponta que a interação entre determinantes sociais e fatores comportamentais, como o tabagismo, a alimentação inadequada e o sedentarismo, contribui substancialmente para o aumento da prevalência de DCV (Junior *et al.*, 2021). A combinação desses fatores não só aumenta os riscos de doenças cardiovasculares, mas também dificulta o acesso a tratamentos adequados, exacerbando ainda mais as desigualdades em saúde.

O objetivo deste estudo é, portanto, investigar como os determinantes sociais impactam a prevalência de doenças cardiovasculares, com foco em analisar os dados disponíveis nos últimos anos e discutir as implicações desses fatores na saúde pública (Pereira *et al.*, 2024). A pesquisa será realizada por meio de uma revisão sistemática de estudos que abordam essa temática, a fim de sintetizar as evidências e oferecer uma visão mais clara sobre os impactos sociais na saúde cardiovascular.

Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de investigar os determinantes sociais da saúde e sua relação com a prevalência de doenças cardiovasculares. A pesquisa abrange artigos publicados entre 2017 e 2024, com foco em estudos que exploram a interação entre fatores sociais e a ocorrência de DCV. Foram selecionadas as seguintes bases de dados para a busca de artigos: PubMed, Scopus, LILACS e SciELO. A pesquisa foi realizada utilizando descritores como "Determinantes sociais da saúde", "Doenças cardiovasculares", "Fatores socioeconômicos", "Prevalência de DCV" e "Disparidades em saúde".

A seleção de estudos foi conduzida com base em critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais que apresentaram dados sobre a prevalência de doenças cardiovasculares em diferentes grupos sociais, bem como estudos que analisaram a relação entre fatores socioeconômicos e saúde cardiovascular. Também foram considerados estudos que discutiram intervenções ou políticas públicas voltadas para a redução dessas desigualdades. Foram excluídos artigos que não abordaram diretamente a relação entre determinantes sociais e doenças cardiovasculares, estudos com amostras pequenas ou com metodologia inadequada.

Resultados e Discussão

A prevalência das doenças cardiovasculares (DCV) está intrinsecamente relacionada a fatores socioeconômicos que influenciam as condições de vida e o acesso aos serviços de saúde (Massa; Duarte, Chiavegatta, 2019). Estudos demonstram que desigualdades econômicas impactam significativamente a incidência dessas enfermidades, evidenciando que indivíduos em situação de vulnerabilidade social apresentam maior risco de desenvolver complicações cardiovasculares (Pereira et al., 2024). A relação entre determinantes socioeconômicos e saúde cardiovascular reflete a necessidade de políticas públicas eficazes que minimizem essas disparidades e promovam melhores condições de vida para a população (De Souza et al., 2022).

O nível de renda exerce influência direta sobre a saúde cardiovascular, pois determina o acesso a uma alimentação equilibrada, moradia adequada e assistência médica de qualidade (Lunkes et al., 2018). Famílias de baixa renda enfrentam dificuldades para adquirir alimentos saudáveis, frequentemente optando por produtos ultraprocessados e ricos em gorduras saturadas devido ao menor custo (Ponte et al., 2024). Além disso, a precariedade das condições habitacionais e a exposição a ambientes insalubres contribuem para o aumento do estresse e de outros fatores de risco para doenças cardíacas.

Outro aspecto relevante é a escolaridade, que desempenha papel determinante na adoção de hábitos saudáveis e na busca por assistência médica preventiva (Costa, 2024). Indivíduos com maior nível educacional tendem a compreender melhor os fatores de risco associados às doenças cardiovasculares e a adotar medidas preventivas, como a prática regular de atividades físicas e o controle da alimentação (Chehuen et al., 2019). Por outro lado, a baixa escolaridade está frequentemente associada a menor acesso à informação e a dificuldades na compreensão de orientações

médicas, comprometendo a adesão a tratamentos e estratégias de prevenção.

Segundo Correia et al., (2024) as condições de trabalho também interferem na saúde cardiovascular, especialmente em ocupações que exigem esforço físico excessivo, longas jornadas ou exposição a agentes nocivos. Profissões que impõem altos níveis de estresse, aliadas à ausência de políticas de proteção ao trabalhador, aumentam a vulnerabilidade a doenças cardiovasculares (De Araujo et al., 2023). Além disso, a instabilidade no emprego e a insegurança financeira geram impactos psicológicos que favorecem o desenvolvimento de hipertensão arterial e outras complicações cardíacas.

O acesso a serviços de saúde qualificados representa outro fator importante na prevenção e no tratamento das DCV, pois a população de baixa renda frequentemente enfrenta dificuldades para obter atendimento médico devido à escassez de unidades de saúde próximas, longas filas para consultas especializadas e alto custo de exames e medicamentos (Tonha et al., 2023). A ausência de acompanhamento adequado dificulta o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias terapêuticas eficazes, contribuindo para o agravamento do quadro clínico dos pacientes (Alheiros Lira; Menezes de Souza; Pessoa de Araujo Burgos, 2017).

De acordo com Meller et al., (2022) as desigualdades socioeconômicas também influenciam a exposição a comportamentos de risco, como tabagismo, consumo excessivo de álcool e sedentarismo. Indivíduos em situação de vulnerabilidade social apresentam maior propensão a esses hábitos prejudiciais, muitas vezes como mecanismos de enfrentamento ao estresse e às dificuldades do cotidiano (De Moura, 2017). A ausência de espaços públicos adequados para a prática de exercícios físicos, bem como a falta de campanhas educativas direcionadas, compromete a adoção de um estilo de vida saudável e favorece a manuten-

ção de padrões de comportamento prejudiciais à saúde cardiovascular.

A distribuição desigual de fatores ambientais, como poluição e acesso a áreas verdes, também contribui para o aumento da prevalência de DCV (Tavares, 2024). Sendo que as regiões economicamente desfavorecidas costumam apresentar maior concentração de poluentes atmosféricos, devido à proximidade com indústrias e vias de tráfego intenso, o que agrava as condições respiratórias e cardiovasculares da população residente (De Araujo *et al.*, 2023). Em contrapartida, áreas com melhor infraestrutura urbana oferecem maior qualidade de vida, com espaços voltados para atividades físicas e menor exposição a agentes nocivos.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais como estratégia fundamental para o controle das doenças cardiovasculares (Costacurta; Pulino, 2017). Medidas como a ampliação do acesso à saúde, incentivo à educação e promoção de ambientes saudáveis são essenciais para garantir melhores condições de vida à população e reduzir a incidência dessas enfermidades. O fortalecimento da atenção primária, com ações preventivas e maior disponibilidade de serviços médicos em áreas de risco, representa um passo fundamental nesse sentido (Marinho *et al.*, 2024).

Portanto, a relação entre fatores socioeconômicos e prevalência de DCV evidencia a importância de uma abordagem integrada, que considere as diversas dimensões das desigualdades sociais e seus impactos na saúde cardiovascular (Lunkes *et al.*, 2018). A implementação de políticas que promovam equidade no acesso aos recursos essenciais pode contribuir para a redução significativa das taxas de morbimortalidade por doenças do coração, garantindo maior qualidade de vida e bem-estar para a população.

Conclusão

O estudo sobre os determinantes sociais da saúde e a prevalência de doenças cardiovasculares revela a complexa interação entre fatores socioeconômicos, comportamentais e o acesso aos cuidados de saúde. A pesquisa demonstrou que os determinantes sociais, como a renda, o nível educacional e as condições de trabalho, influenciam diretamente a prevalência de DCV, contribuindo para disparidades significativas na saúde cardiovascular.

Os comportamentos de risco, frequentemente mais prevalentes entre populações vulneráveis, também desempenham um papel crucial na saúde cardiovascular, exacerbando as desigualdades já existentes. A implementação de políticas públicas de prevenção, adaptadas às necessidades específicas dessas populações, é fundamental para mitigar os impactos negativos desses comportamentos.

Embora existam esforços para reduzir as desigualdades no acesso a cuidados de saúde cardiovascular, a falta de políticas públicas eficazes e a escassez de serviços de saúde em áreas carentes continuam sendo obstáculos significativos. A expansão do acesso à saúde, aliada a programas educativos e preventivos, é crucial para enfrentar essa questão.

É necessário que políticas públicas integrem a promoção da saúde cardiovascular com a redução das desigualdades sociais, garantindo que as populações mais vulneráveis tenham acesso a cuidados adequados e a informações sobre saúde. Somente com uma abordagem holística e inclusiva será possível reduzir a prevalência de doenças cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida de toda a população.

Portanto, a integração de estratégias de saúde pública que abordem os determinantes sociais de forma ampla e que considerem a

realidade de diferentes grupos sociais é essencial para promover uma saúde cardiovascular equitativa e sustentável

Referências

ALHEIROS LIRA, Maria Cláudia; MENEZES DE SOUZA, Natália Mayara; PESSOA DE ARAÚJO BURGOS, Maria Goretti. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em diabéticas. **Nutr. clín. diet. hosp**, v. 37, n. 1, p. 75-81, 2017.

CHEHUEN, José Antonio et al. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1121-1132, 2019.

CORREIA, Sara Fernandes et al. Doenças cardiovasculares em trabalhadores da saúde: fatores de risco e estratégias preventivas no Brasil. **REVISA**, v. 13, n. Esp. 2, p. 1123-1133, 2024.

COSTA, William Batista. Correlação entre fatores de risco cardiovascular e qualidade de vida da pessoa idosa. 2024.

COSTACURTA, Jaisson Rodrigo; PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto. Por uma Ética do Cuidado nas políticas públicas voltadas à superação da desigualdade social. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 55-64, 2017.

DE ARAÚJO, Lindemberg Medeiros et al. Excesso de peso e risco cardiovascular em trabalhadores da construção civil. **BRASPEN Journal**, v. 31, n. 4, p. 283-287, 2023.

DE MOURA, Luciana Ramos. Fatores associados aos comportamentos de risco para a saúde em adolescentes de Belo Horizonte: um recorte do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). 2017.

DE SOUZA MUNIZ, Germana Cely Medeiros et al. Hipertensão e diabetes na estratégia saúde da família: uma reflexão sobre a ótica dos determinantes sociais da saúde Hypertension and diabetes in the family health strategy: a reflection on the social determinants of health.

Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 34172-34184, 2022.

JÚNIOR, Armando Hiroyuki Mori et al. Habilidades do cardiologista nos cuidados paliativos e a importância do reconhecimento precoce. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e7233-e7233, 2021.

LINS, Daniele Teotônio et al. Ações voltadas para a prevenção de doenças cardiovasculares da Unidade Básica de Saúde Gislene Matheus. 2024.

LUNKES, Luciana Crepaldi et al. Fatores socioeconômicos relacionados às doenças cardiovasculares: uma revisão. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 28, p. 50, 2018.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

MASSA, Kaio Henrique Correa; DUARTE, Yeda Aparecida Oliveira; CHIAVEGATTO, Alexandre Dias Porto. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 105-114, 2019.

MELLER, Fernanda de Oliveira et al. Desigualdades nos comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis: Vigitel, 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00273520, 2022.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

PONTE, Maria Cristina de Carvalho Rocha et al. O Impacto dos Fatores Socioeconômicos na Prevalência da Hipertensão: Uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 3387-3399, 2024.

TAVARES, Mirta Mara Mendonça. Desigualdades sociodemográficas na multimorbidade e em seus fatores de risco comportamentais em adultos. 2024.

TONH'Á, Otávio Augusto Prado et al. Desafios e estratégias na prevenção de doenças cardiovasculares na era moderna. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 7, p. 1140-1150, 2023.